



## O PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO NA ÁREA HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Profa. PhD. Dra. Débora Araújo Leal <sup>1</sup>  
Prof. Dr. Edinilson Santos Vieira <sup>2</sup>  
Prof. PhD. Dr. Francisco Roberto Diniz Araújo<sup>3</sup>  
Profa. Laís Matos Pereira<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica e tem como objetivo mostrar a importância do pedagogo no ambiente hospitalar para o desenvolvimento e recuperação das crianças e adolescentes que encontram-se nesse ambiente. A pedagogia hospitalar é uma área da Educação que tem como objetivo auxiliar na recuperação de crianças e jovens hospitalizados. Dessa maneira é possível também diminuir o impacto causado pelo tempo fora do ambiente escolar, visando tornar melhor e menos dolorosa a estadia dos mesmos e de seus familiares em período tratamento e suavizando os impactos causados pela mudança de rotina e distanciamento do ambiente escolar, assegurando o cumprimento da lei que garante o direito de todos a educação. Nota-se que a ação pedagógica traz diversos benefícios ao aluno/paciente, pois este continua o seu desenvolvimento integral por meio de um acompanhamento educacional especializado.

**Palavras-chave:** Educação, Pedagogia Hospitalar, Papel do Pedagogo, Inclusão.

### INTRODUÇÃO

Uma nova modalidade de atuação da Pedagogia é no ambiente hospitalar, neste local a aprendizagem pode favorecer muito a criança ou adolescente internado. O pedagogo neste espaço, tem papel fundamental dentro da educação, pois tem como finalidade acompanhar a criança ou adolescente no período de ausência da escola. O professor, nesse caso, precisa ter um planejamento estruturado e flexível. O ambiente deve ser acolhedor, um espaço pedagógico alegre e aconchegante fazendo com que a criança ou adolescente enfermo melhorem emocionalmente, mental e fisicamente.

A classe hospitalar foi criada para assegurar a criança a continuidade dos conteúdos regulares, possibilitando um retorno, fazendo que a supere as dificuldades ocasionadas pela

---

<sup>1</sup> Reitora da Educaler University - USA, [deboraleal@gmail.com](mailto:deboraleal@gmail.com);

<sup>2</sup> Presidente e Fundador da Educaler University - USA, [edinilsonasantosvieira@gmail.com](mailto:edinilsonasantosvieira@gmail.com);

<sup>3</sup> Pós Doutor em Educação Especial da Université Libre des Sciences de l'Homme de Paris, [robertodinizaemd@hotmail.com](mailto:robertodinizaemd@hotmail.com);

<sup>4</sup> Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Educaler University - USA, [1lais.matos250617@gmail.com](mailto:1lais.matos250617@gmail.com)

doença. Prometendo a integração entre a criança, família, escola e o hospital amenizando os traumas, buscando ter uma rotina diária como antes do internamento. A contribuição das atividades pedagógicas para o bem estar das crianças, passa por duas análises, a primeira aciona o lúdico como canal de comunicação com a criança hospitalizada, procurando fazê-la esquecer, durante alguns instantes, o ambiente no qual se encontra, resgatando sensações da infância vivida anteriormente a entrada no hospital, a segunda refere-se ao processo de conhecimento desse novo espaço, porque ao conhecer o ambiente hospitalar, re-significando suas práticas e rotinas, como uma das propostas de atendimento pedagógico em hospital, o medo da criança que paralisa as ações e cria resistência, tende a desaparecer, surgindo em seu lugar, a intimidade com o espaço é a confiança naqueles que aí atuam. (RUSSO e MESSA, 2017)

O pedagogo e a equipe hospitalar precisa estar em sintonia, ou seja, devem trabalhar juntos para a melhora da criança e obterem um bom resultado. A formação de professor para o atendimento escolar hospitalar tem como objetivo incluir o pedagogo como agente educacional, visando a formação de um ser humano integral, fortalecendo os valores da cidadania e da inclusão social e educacional do aluno-paciente. Nessas condições fazer exigências acadêmicas formais, como o cumprimento de programas curriculares associados a demanda para a criança hospitalizada não sofra reprovação no ano letivo em curso, em vez de somar o seu bem-estar, poderá somar para aumentar àquele estresse já estabelecido pela hospitalização. (MATOS, 2013)

A pedagogia hospitalar vem crescendo e promovendo resultados positivos para a vida das criança e adolescentes enfermos, trazendo um pouco mais de alegria e conforto para um ambiente habitado por tantas incertezas. O profissional da Pedagogia Social surge como instrumento de educação, para promover a reconstrução de conceitos básicos. Cada vez mais o meio social descobre a importância da educação na saúde e começam a desvendar a influência da ação educativa do profissional de pedagogia social nos hospitais. Esse tipo de pedagogia busca estratégia e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem é apropriação de conhecimento. Portanto, a necessidade do pedagogo (a) ser uma pessoa crítica, capaz de adaptar-se a mudanças que contribuam efetivamente ao processo social. (SOUZA, 2017)

A pedagogia hospitalar ainda é algo recente, visto que historicamente o pedagogo atua na área de educação. Antigamente, no mercado de trabalho, o desenvolvimento profissional não costumava ser muito valorizado, pois a mão de obra girava em torno da realização de tarefas. A pedagogia social visa mudar e condicionar o comportamento do seu colaborador, treinar e capacitar as pessoas, a sua missão é designar atividades e estimular o desenvolvimento



profissional e pessoal dos colaboradores, com cursos, palestras e atividades lúdicas, preparando o seu colaborador para o dia a dia. O objetivo é melhorar a qualidade de atuação convívio social em ambientes não escolares. (SILVA, 2013)

Para que o pedagogo possa ajudar de forma real e necessário que ele esteja no departamento de recursos humanos, onde se tenha a condição de desenvolver o processo educativo, onde a pessoa adquirir e aperfeiçoar seus conhecimentos, habilidades atitudes, é o novo pensamento dessa organização, pois assim há satisfação e a realização dos objetivos da empresa. Assim sendo, o pedagogo, inserido no Departamento de recursos humanos e/ou hospital, tem a função de assessorar, coordenar, facilitar e apoiar os projetos estabelecidos pela empresa. (MINARELLI,1999)

Não se pode dizer que o pedagogo tem uma fórmula infalível ou mágica para atuar. O que ele propõe é uma diversidade de atividades voltadas para o conhecimento que envolve as necessidades da empresa. Ainda o pedagogo Ira desenvolver acessibilidade e a atitude dos indivíduos de modo que atendam os anseios dos colaboradores e das organizações favorecendo um ambiente de aprendizagem, de colaboração, de trabalho de equipe.

## **METODOLOGIA**

Este artigo é fruto de uma pesquisa bibliográfica que traz em seu bojo os seguintes autores: Russo e Messa (2017), Matos, (2013), Souza (2017), Silva (2013), entre outros, bem como ainda consulta a sites e periódicos que também serviram de fundamentos para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso. Buscou-se no desenvolvimento da pesquisa, visualizar informações e esclarecimentos pertinentes ao trabalho docente atrelado ao processo de tratamento de saúde.

Neste amplo processo que é a educação, importa prestar atenção no processo educativo, que acontece também fora da escola, em uma educação assistemática e não-formalizada. “Um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania. É importante que se incorporem as novas realidades sociais à formação do Pedagogo ampliando sua ação pedagógica e também docente para outros espaços. Um exemplo são os educandários, hospitais e as penitenciárias profissionalizantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A chegada de uma criança no seio familiar é caracterizada por muitas mudanças que envolvem todas as pessoas da família e de suas redes de relações. Observa-se, portanto, a importância dos cuidados desenvolvidos tanto na saúde como na doença, pois assim a criança poderá adquirir qualidade de vida. O assistir/cuidar dessas crianças requer ações, que envolvam a criança, a família e os profissionais (MONTICELLI, 1997).

No momento em que a criança é internada, os pais e/ou responsáveis enfrentam o medo da doença e do desconhecido. Manifestam sentimentos de culpa e insegurança; ausência de controle sobre o ambiente hospitalar e mudança na rotina de vida. Sentem insegurança diante do comportamento do filho e não conhecem os procedimentos que serão realizados no decorrer do tratamento. Os pais passam por problemas financeiros, sociais e afetivos por conta da doença e da internação da criança (MALDONADO, 1989).

A relação profissional-paciente/familiares é muito importante no momento diagnóstico e ao longo do tratamento. No âmbito da saúde, criar vínculos requer o estabelecimento de relações próximas e claras, de forma que o sofrimento do outro seja sensibilizador. Visa estabelecer processo que busca a autonomia do paciente, bem como o compartilhamento da responsabilidade por sua vida ou morte (RIZZOTTO, 2002).

Na leitura de Brunholi *et. all.* (1998), é enfatizado que a criança enfrenta a experiência da hospitalização com muita intensidade, já que no espaço hospitalar é inevitável a subordinação do corpo ao desconhecido; a vivência de emoções de sofrimento; de terapêuticas dolorosas e até da morte. O acompanhante passa assim, a representar o elo entre o ambiente hospitalar e o familiar. Participa de alguns procedimentos, dado a sua proximidade afetiva com a criança e constitui-se, muitas vezes, frente ao do diagnóstico médico, considerando-se a limitação da criança para o entendimento coerente sobre os fatores da presente doença.

Os profissionais de saúde e o pedagogo hospitalar devem ter competência para avaliar a intensidade do problema que os familiares estão enfrentando e como esse problema refere no cotidiano deles, para um eventual planejamento e implantação das ações e resoluções, proporcionando o tempo de internamento o mais agradável possível (RIBEIRO, 2002).

É indispensável que toda a equipe de profissionais que atuam na assistência hospitalar, esteja apta para diminuir o sofrimento de toda família, ligado a internação da criança, por meio de uma assistência humanizada, prestada não só a criança, mas toda a sua família. O profissional



de saúde deve agir com esses familiares, atentando para as suas necessidades, apoiando, ensinando e incentivando a participação destes no cuidado com a criança (GONZAGA, 1998).

Visualizando atender e cuidar de tais famílias, o profissional deve procurar conhecê-las e compreender reações, sentimentos, significados, hábitos, costumes e valores. Nesse contexto, é importante a comunicação estabelecida entre o cuidador e a família, pois a relação entre eles é fundamental para a tomada de decisões, relacionadas ao cuidado integral (RIBEIRO, 2002).

Muitas vezes, a assistência padrão, prestada à criança e familiares não corresponde às necessidades sentidas pelas famílias. A equipe de profissionais está mais preocupada em salvar vidas do que assistir e cuidar das famílias, mas eles não devem esquecer de que a ação dos familiares é de extrema importância na recuperação do paciente infantil (RIBEIRO, 2002).

Neste sentido o Pedagogo ao participar de trabalho em equipe na saúde, dispõe de ângulos particulares de observação na interpretação das condições de saúde do usuário e uma competência também notável para o encaminhamento das ações, que o diferencia do médico, do enfermeiro, do nutricionista e dos demais profissionais que atuam na saúde. Diante dos desafios atuais no campo da Educação com mudança na legislação, mudança do currículo dos cursos de Pedagogia, muitas polêmicas giram em torno desses cursos e de qual seria sua função neste momento. A Pedagogia deveria estar integrada ao ensino e a pesquisa, pois não é possível pensar num pedagogo que não saiba, ou que não possa ensinar/pesquisar.

Com isso, exige-se que o docente ao desenvolver sua prática em espaço hospitalares, busque desenvolver novas competências e habilidades, para lidar com o estudante que apresenta limitações na saúde, ter a capacidade de interpretar as informações clínicas e proporcionar ao estudantes propostas de atividades que sejam eficazes a aprendizagem e as suas condições de saúde e bem estar.

A Constituição do Brasil de 1988 incorpora como prioridade a proteção dos direitos da criança e do adolescente e o atendimento de suas necessidades básicas. Assim, em 13 de julho de 1990 foi promulgada a lei nº 8069 que regulamenta o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dispõe, no seu artigo 12º, que:

Os estabelecimentos de saúde devem proporcionar condições para a permanência, em tempo integral, de um dos pais ou responsáveis, nos casos de internação de crianças e adolescentes. Assegura também a família a ter direito de participar da assistência da criança (BRASIL, 1990, p.16).



Segundo o artigo 4º do ECA deve ser assegurado a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, sendo dever de garantir essa efetivação a família, a comunidade, a sociedade e o poder público (BRASIL, 1990).

No campo das relações humanas que caracterizam qualquer atendimento à saúde, é essencial reunir à eficiência técnica e científica uma ética que considere e respeite a particularidade das necessidades do usuário e do profissional, que acolha o desconhecido e imprevisível, que aceite os limites de cada situação (BRASIL, 2001).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos nós estamos envolvidos na formação dos educadores sociais, a partir do pressuposto que a educação acontece em todos os espaços e com todos os homens. Pensar a formação do Pedagogo considerando o processo educativo com possibilidades mais amplas de atuação é uma contribuição para a análise crítica. Se nós não refletimos sobre estas possibilidades outros o farão. E, pode não atender os critérios de emancipação, transformação, autonomia e práxis que se deseja dentro das concepções progressistas da educação. Portanto, já se pensa tarde, mas é possível propor e implementar cursos que venham atender a formação do pedagogo Social e/ou sociocultural.

Compreender a hospitalização infantil e o acolhimento de suas famílias atendidas em um hospital exige dos profissionais de saúde atenção e sensibilidade, bem como os procedimentos realizados por esses profissionais, requer cuidado e vigilância em todos os sentidos, tanto no tratamento físico da doença quanto o emocional.

Ao afirmar esta necessidade, neste texto, procura-se contribuir na análise. Agora socializar as idéias é imprescindível, assim amadurecem as reflexões e se fortalecem as implementações. Ações estas que se deve perseguir. Conclui-se ainda que, o pedagogo para atuar em hospitais, precisa buscar construir novas competências de ensino, por meio de qualificação adequada e aperfeiçoamento da prática voltada para esse contexto, para que enquanto profissional que atuará juntamente a uma equipe maior de outras áreas, possa oferecer suporte adequado e coerente para a construção da aprendizagem do aluno/paciente.



## REFERÊNCIAS

BRASIL **Conselho Nacional da Saúde**. Resolução 196/96. Disponível em <http://www.Ufrgs.br/bioetica/res1996.htm>> Acesso em: 03/06/2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Justiça. Direitos da criança e do adolescente hospitalizados. **Resolução nº 41 de outubro de 1995**. Brasília: Ministério da Justiça. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente; 1995.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília: Ministério da Saúde, 1990.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria – Executiva. **Núcleo técnico da política nacional de humanização**. Humaniza SUS Política Nacional de Humanização. Documento para Discussão. Versão preliminar. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília, 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos: resolução n. 196 de 10 de outubro de 1996. **Revista O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 1, n. 21, ano 21, p. 52-61, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria - Executiva. **Núcleo técnico da política Nacional de humanização**. Humaniza SUS, política nacional de humanização/ versão preliminar. Brasília, 2001;

\_\_\_\_\_, **Constituição Federal**. De 05 de outubro de 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

GONZAGA, MLC, Arruda EM. O cuidado da hospitalização: uma perspectiva infanto-juvenil. **Texto Contexto Enferm**. 1998 Maio-Ago;7(2):195-218.

MALDONATO, M.T. **Maternidade e paternidade**: situações especiais e de crise na família. Petrópolis: vozes; 1989.

MARTINELLI, Maria Lucia (org). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras Editora, 1999.

MONTECELLI, M. **A família na unidade de internação hospitalar**: entre o informal e o instituído. Rev. ESC. Enferm. USP. 2007.

RIBEIRO.N.R.R. **A família enfrentando a doença grave da criança**. IN: Elsen I, Marcon, S.S. Santos M.R. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. Maringá: Eduen; 2002.

RIZZOTTO, M. L. F. **As políticas de saúde e a humanização da assistência**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 55, nº 2, p. 196-199, Mar-Abr. 2002.



RUSSO e MESSA. *Pedagogia Hospitalar: a importância do pedagogo como auxiliador do aprendizado de crianças e adolescentes hospitalizados*. **Saberes Docente**, Juína/MT/Brasil, v. 2, n. 4, Jun/Dez. 2017. Disponível em: <http://revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/viewFile/72/145>. Acesso em setembro de 2020.

SILVA, Andreza. *Desafios e Conquistas da Pedagogia Hospitalar: a Contribuição Pedagógica no Processo de Aprendizagem da Criança Hospitalizada*. **Nucleus**, v.14, n.2, out.2017. Disponível em: <http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/eventoscientificos/article/view/2782>. Acesso em: setembro de 2020.

SILVA, Giselli Cristiane, *Pedagogia No Hospital*. **UNICENTRO**, Paraná, 2015. Disponível em; <http://repositorio.unicentro.br:.pdf>. Acesso em setembro de 2020.

SILVA, Neiton da. **Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado**. Cruz das Almas-BA: UFRB, 2013.

SOUZA, Ana Cristina Soares De. **A Prática Pedagógica no Ambiente Hospitalar**. UFPB, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2559/1/ACSS21062017.pdf>. Acesso em setembro de 2020.